

Fragelli não fará outras convocações

A partir de hoje, deputados e senadores vão ter uma surpresa no Congresso: não ocorrendo o **quorum** regimental para a abertura das sessões conjuntas, o senador José Fragelli, como presidente do Congresso, vai encerrá-las e não convocará outras que supram aquela que não houve.

Em outras palavras: vão reduzir: substancialmente o número de sessões conjuntas e, com isso, reduzir-se o número de jetons a serem pagos aos parlamentares. Não vai ser preciso o corte de jetons dos ausentes, já que não haverá sessões que justifiquem o pagamento de diárias.

Para se entender esse mecanismo, recorde-se que o Congresso realiza diariamente, nos dias úteis, um mínimo de duas sessões conjuntas, na parte da manhã e à noite. Essas sessões freqüentemente se multiplicam porque, faltando o "quorum" para a votação da Ordem do Dia, outras são convocadas, sucessivamente, na tentativa de se alcançar o número suficiente de deputados e senadores necessários para as decisões.

Segundo deliberação já tomada pelo senador José Fragelli, isso não vai mais acontecer a partir de hoje. Ao abrir-se uma sessão conjunta, a mesma não terá prosseguimento se não estiverem presentes em plenário 80 deputados e 11 senadores (um sexto da composição de cada Casa, exigido pelo Regimento Comum) e outras sessões não serão convocadas no mesmo dia.

Conseqüências: jetons não serão pagos por sessões que não houve; frustra-se a expectativa de novas sessões com novos jetons; vai ocorrer uma excepcional acumulação de proposições prontas para votação; notadamente das dezenas de emendas constitucionais que, na verdade, são irrelevantes e sem futuro.

O presidente José Fragelli, pelo visto, quer quebrar a velha rotina das sessões conjuntas, mas encontrará pela frente, dentro de alguns dias, um obstáculo talvez intransponível para suas intenções: a votação do Orçamento da República, que deverá estar concluída (e remetido o projeto à sanção) até o último dia de novembro.